

**Relatório de Avaliação do Sucesso Acadêmico  
2014 / 2015  
Avaliação Externa  
2.ª PARTE**



<b>NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>3</b>
<b>5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA) .....</b>	<b>4</b>
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
<b>6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA) .....</b>	<b>10</b>
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa.....	10
6.2 Taxa de Sucesso Externo .....	11
6.3 Médias Externas.....	13
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....	15
<b>7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO .....</b>	<b>18</b>
<b>8. RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>22</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA), desenvolvido no contexto do Projeto de Avaliação em Rede (PAR) no qual o Agrupamento se insere, surgiu da necessidade de estruturar os processos avaliativos relativos ao Sucesso Académico, integrando-os na autoavaliação e, por isso, promover o abandono da simples análise de resultados por emergência de um processo de leitura da realidade e reflexão orientada para a regulação da ação educativa e melhoria.

Pretende-se, desta forma, dar cumprimento à Lei n.º 31/2002, particularmente, à alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação de escola.

No final do 3º período, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima (EAAEAL) procedeu à recolha de dados internos relativos ao Sucesso Académico (SA) dos alunos do 1º ao 12º ano, com o auxílio dos docentes (titulares de turma e diretores de turma) e elaborou o respetivo relatório, que subintituiu “parte I”. O enfoque avaliativo recaiu, face ao momento do ano letivo, na prestação de contas e remeteu-se a produção de juízos de valor pelo corpo docente para o início do presente ano letivo, momento em que os critérios internos poderiam ser confrontados com os critérios externos do Sucesso Académico.

É neste enquadramento que surge o presente “Relatório de Avaliação do Sucesso Académico – Parte II”, que traduz o processo avaliativo desenvolvido no domínio dos resultados da avaliação externa.

A recolha dos dados no ensino básico foi efetuada através do preenchimento, pelos titulares de turma/ diretores de turma, de um ficheiro em Excel, logo após a publicação dos resultados académicos externos. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos sujeitos à avaliação externa, a taxa de sucesso externa e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

O procedimento da recolha de dados no ensino secundário foi desenvolvido de modo semelhante ao acima descrito, mas assumido pela equipa de autoavaliação no início do ano letivo 2014/15.

No sentido de apresentar uma perspetiva vertical da evolução do Sucesso Académico recorreu-se a anteriores dados do Agrupamento, relativos ao sucesso académico nos anos letivos 2011/12 e 2012/13.

Para além da apresentação do Sucesso Académico alcançado ao nível das taxas de sucesso e médias externas, seguindo a matriz do referencial da autoavaliação, apresentam-se as reflexões produzidas pelos docentes relativas aos critérios da eficácia externa, qualidade externa e coerência (cf. referencial) e respetivas sugestões de melhoria.



## **5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)**

### **5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)**

Dado que o espaço temporal em que é produzido o relatório de avaliação do sucesso académico – parte I (componente interna) não permite a integração das transições / conclusões ocorridas em todos os anos de escolaridade (ex. 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), a Equipa optou por integrar os referidos dados neste relatório. Também os dados do 4.º e 6.º ano de escolaridade, apresentados então, eram provisórios, pois os resultados académicos a alcançar na 2.ª Fase de Exames Nacionais podiam provocar alterações.

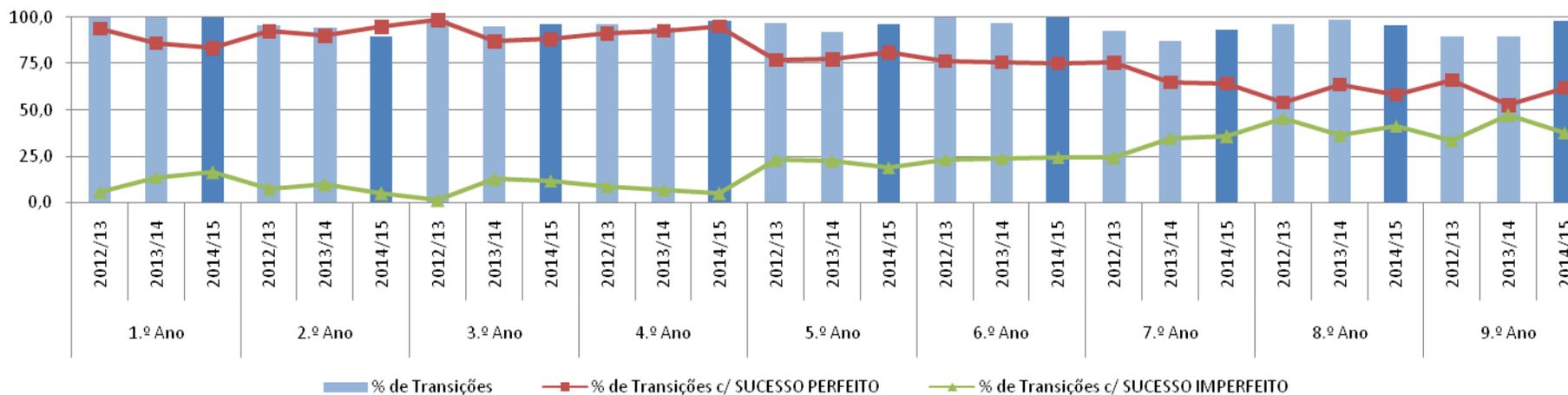
A Equipa optou, naquele contexto, por desenvolver o presente ponto com os dados que, à data, possuía e alterar os gráficos e retificar o discurso da análise desenvolvida neste momento, fazendo incidir sobre a eficácia interna e a qualidade interna nas transições o peso da componente externa do Sucesso Académico.

Sublinha-se que o referencial da avaliação do sucesso académico do agrupamento define como indicadores dos critérios “eficácia interna” e “qualidade interna” a evolução positiva das taxas de transição/aprovação e das médias das classificações das diferentes disciplinas relativamente às registadas no ano letivo anterior.



Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das áreas disciplinares (1.º Ciclo) e das disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário) na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

**GRÁFICOS 5.1.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).

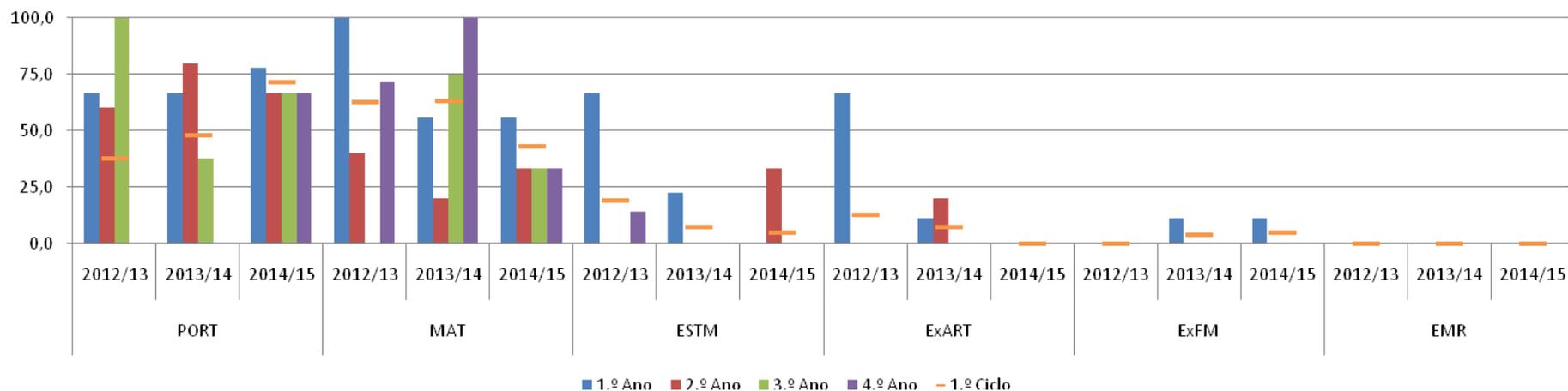


No 1º ciclo, no 4º ano, verifica-se 95,2% de transições com sucesso perfeito subindo em relação ao ano letivo anterior em 2,2%.  
No 2º ciclo, no 6º ano, verifica-se 75,3% de transições com sucesso perfeito descendo ligeiramente em relação ao ano letivo anterior em 0,6%.  
No 3º ciclo, no 9º ano, verifica-se 62,1% de transições com sucesso perfeito subindo em relação ao ano letivo anterior em 9,5%.

No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

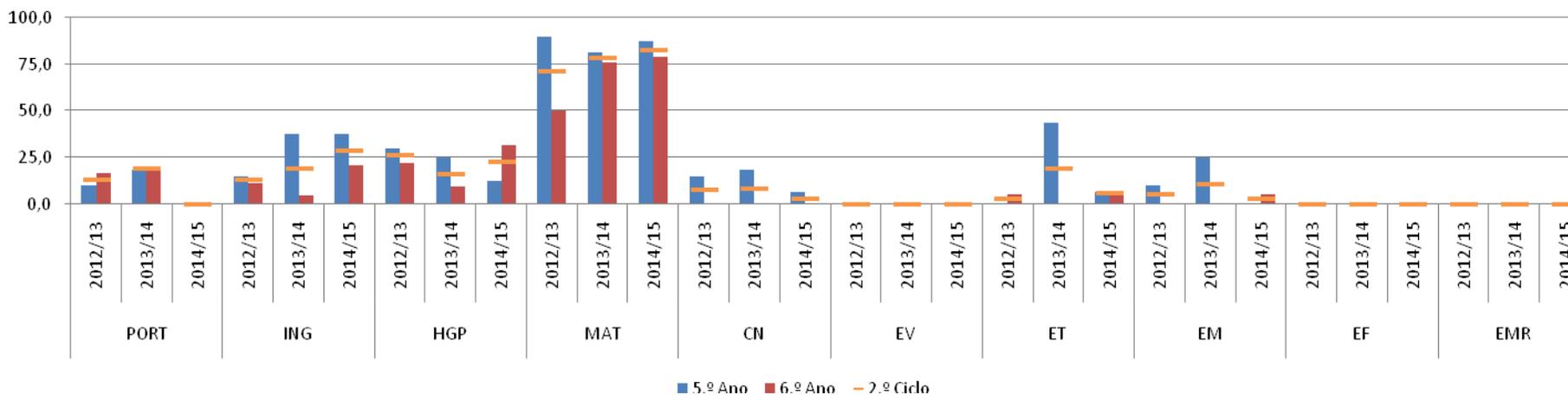


GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Dos alunos que transitaram no 4º ano com sucesso imperfeito 66,7% tiveram negativa a português. No ano letivo anterior não se tinha verificado qualquer negativa A matemática 33,3% tiveram negativa. Houve uma melhoria comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 100%.

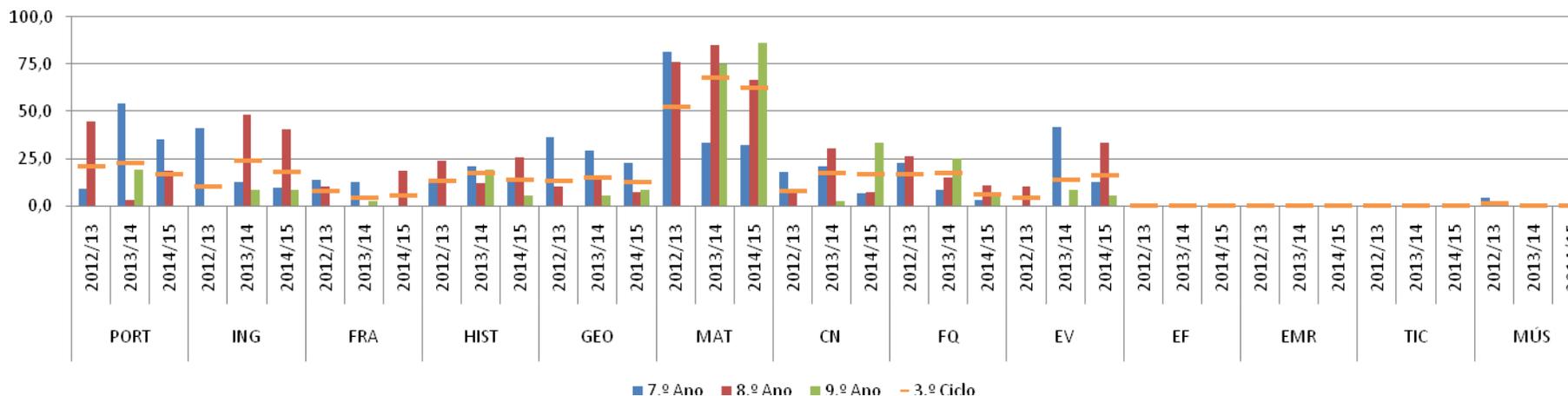
GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.





Dos alunos que transitaram no 6º ano com sucesso imperfeito verificou-se que português não teve qualquer peso já que não se registaram negativas (melhor resultado do que o verificado ano letivo anterior). Matemática teve um peso de 78,9% (pior resultado do que o alcançado no ano letivo anterior).

**GRÁFICOS 5.4.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



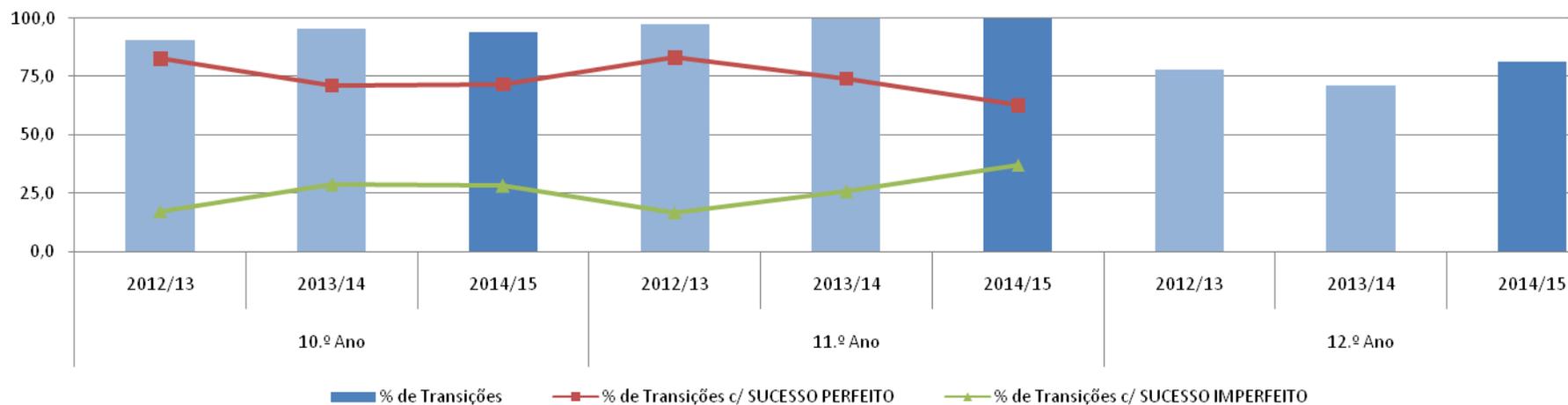
Dos alunos que transitaram no 9º ano com sucesso imperfeito:

Não se registaram níveis negativos a português (houve uma melhoria em relação ao ano letivo anterior); quanto a matemática verificou-se que 86,1% tiveram negativa, o que dá um aumento de negativas de 11,1% em relação ao ano letivo anterior.

No gráfico 5.5., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do Ensino Secundário.



**GRÁFICOS 5.5.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).

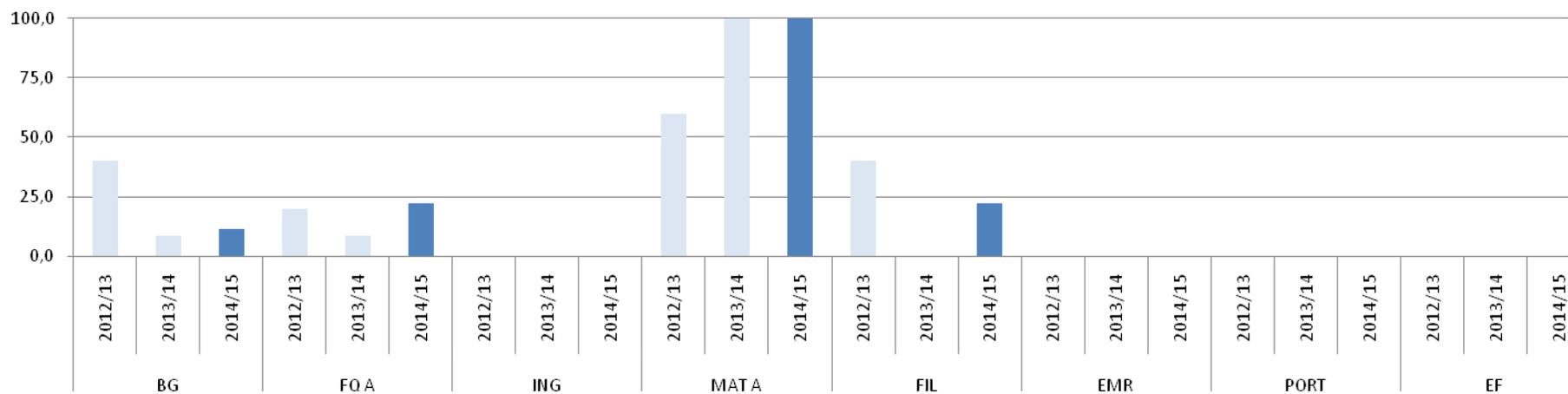


No 10º no, verifica-se 71,9% de transições com sucesso perfeito subindo em relação ao ano letivo anterior (0,5%).

No 11º ano, verifica-se 62,8% de transições com sucesso perfeito baixando em relação ao ano letivo anterior 11,5%.

No gráfico 5.6., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 5.6.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



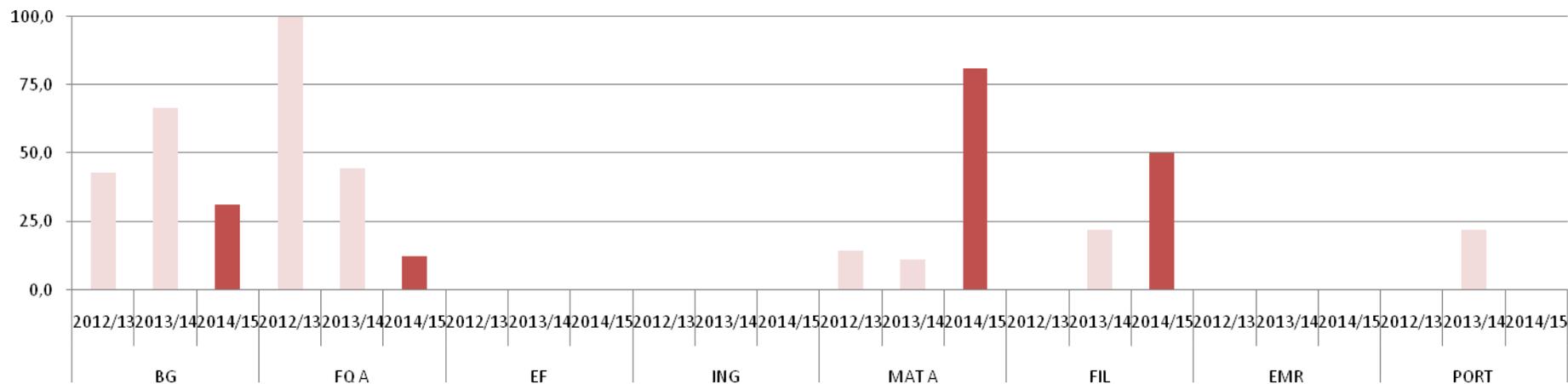
Dos alunos que transitaram no 10º ano com sucesso imperfeito todos tiveram negativa a matemática (o mesmo resultado do ano letivo anterior).



22,2% tiveram negativa à disciplina de FQA (sendo um acréscimo de 13,9% comparativamente ao ano letivo anterior) e à disciplina de FIL (no ano letivo anterior não houve registo de negativas a esta disciplina).

A BG 11,1% tiveram negativa (correspondendo a um acréscimo de 2,8% comparativamente aos resultados do ano letivo anterior).

**GRÁFICOS 5.7.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Dos alunos que transitaram no 11ºano com sucesso imperfeito, verifica-se que:

31,3 % foram às disciplinas de BG e 12,5% a FQ (havendo uma grande melhoria à estas disciplinas relativamente ao ano letivo anterior);

50,0 % à disciplina de Filosofia (mais 27,8% comparativamente ao ano letivo anterior) e 81,3% à disciplina de Matemática (mais 70,2% comparativamente ao ano letivo anterior);

Pela positiva realça-se Português que não regista negativas relativamente ao ano letivo anterior.

## 6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2013/14.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

### 6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

**TABELA 6.1.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS	4.º Ano		6.º Ano		9.º Ano		
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase	
Português (PORT)	n	63	1	75	0	99	0
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Matemática (MAT)	n	63	2	75	2	99	10
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

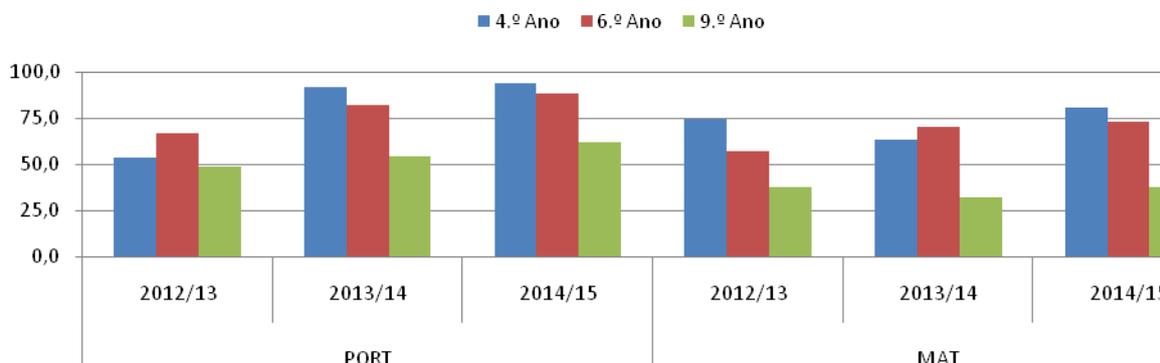
**TABELA 6.2.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS	11.º Ano		12.º Ano	
	1.ª Fase	2.ª Fase	1.ª Fase	2.ª Fase
Português (PORT)	n		27	5
	%		100,0	100,0
Matemática (MAT)	n		30	12
	%		100,0	100,0
Física e Química (FQA)	n	31	24	
	%	100,0	100,0	
Biologia e Geologia (BG)	n	40	34	
	%	100,0	100,0	
Filosofia (FIL)	n	6	2	
	%	100,0	100,0	

## 6.2 Taxa de Sucesso Externo

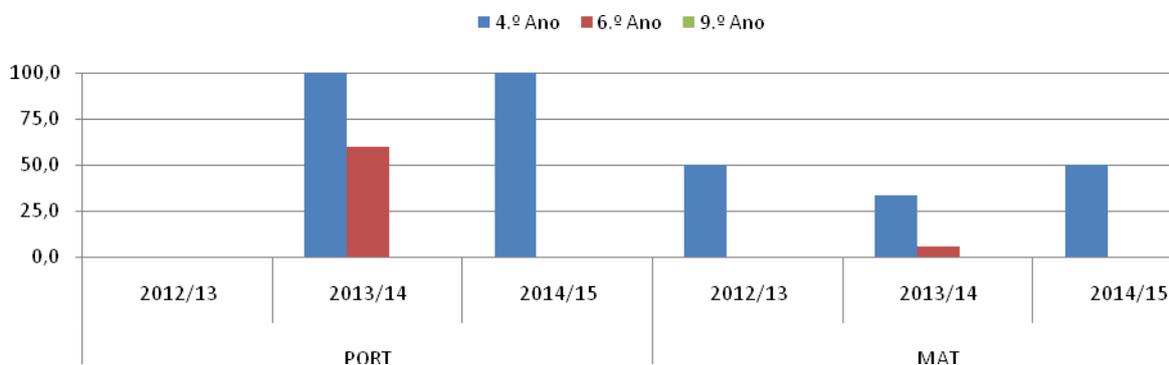
No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

**GRÁFICO 6.1.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



Na 1ª fase, do 4º, 6º e 9ºano a taxa de sucesso externa à disciplina de Português verificou-se uma subida de 2012/13 para 2014/15 (respetivamente de 40,4%; 15,1%; e 13,7%); quanto a Matemática verificou-se uma subida no 4º e no 6º ano (de 6,3% e 16% respetivamente); e no 9º ano os resultados são os mesmos fixando-se nos 37,9%.

**GRÁFICO 6.2.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

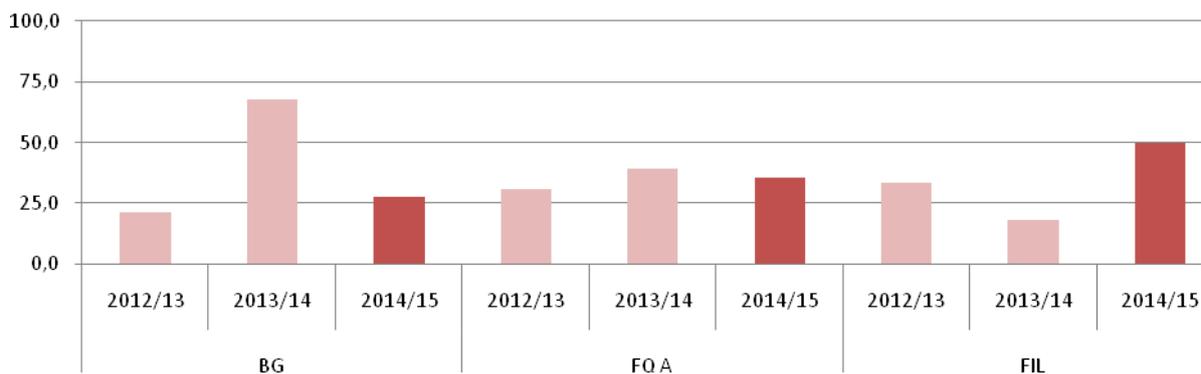


Na 2ª fase, no 4º ano à disciplina de Português a taxa de sucesso externa foi de 100% e a Matemática de 50%.

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

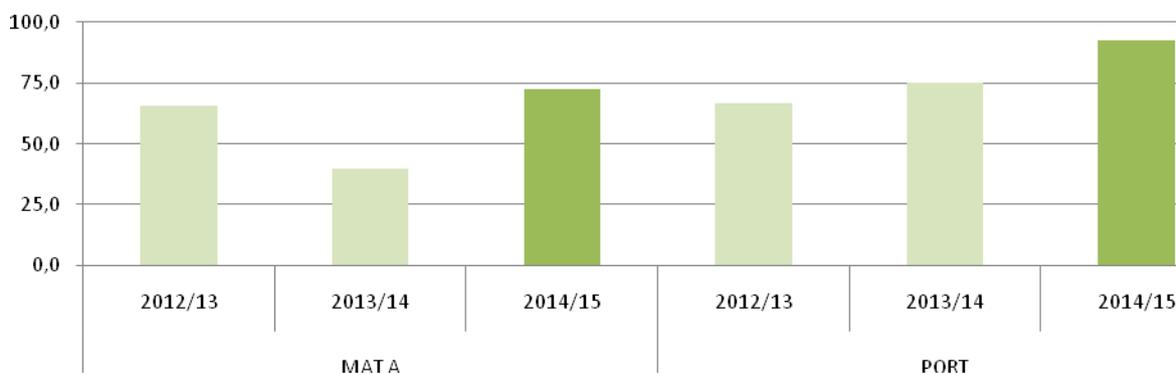
**GRÁFICO 6.3.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

**PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**



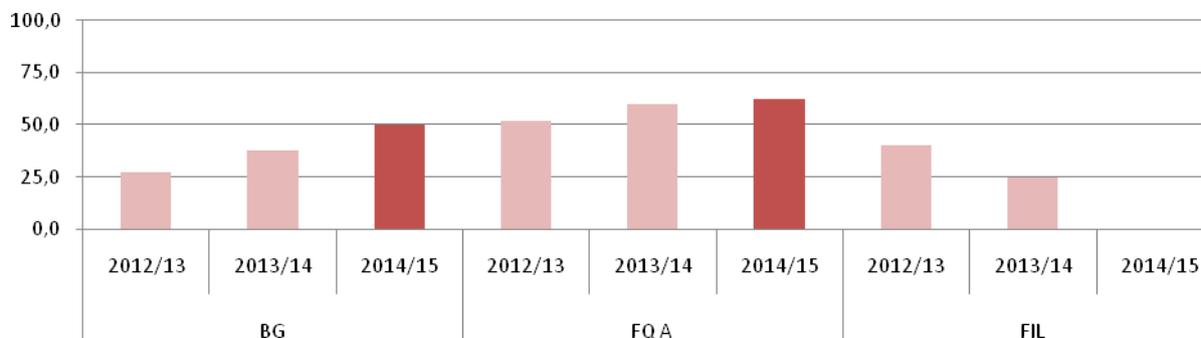
Na 1ª fase, do 11º ano a taxa de sucesso externa à disciplina de BG foi de 27,5% (houve uma descida de 40,5 % comparativamente ao ano letivo anterior); à disciplina de FQA foi de 35,5%, verificando-se uma descida de 3,8 % relativamente ao ano letivo anterior. A FIL a taxa de sucesso externa à disciplina foi de 50% (subida de 31,8%).

**GRÁFICO 6.4.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



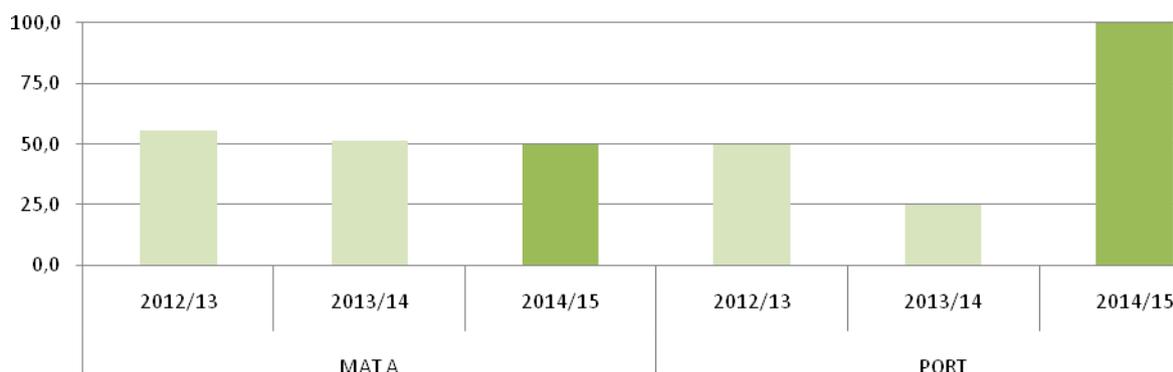
Na 1ª fase, do 12º ano a taxa de sucesso externa à disciplina de Matemática foi de 72,4% verificando-se uma subida da taxa de sucesso externa de 32,4 % comparativamente ao ano letivo anterior; à disciplina de Português a taxa de sucesso externa foi de 92,6% verificando-se uma subida de 17,6 % relativamente ao ano letivo anterior.

**GRÁFICO 6.5.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Na 2ª fase, do 11º ano a taxa de sucesso externa à disciplina de BG foi de 50 %, verificando-se uma subida de 12,5 % e a taxa de sucesso externa à disciplina de FQA foi de 62,5 % verificando-se uma subida de 2,5 %, relativamente ao ano letivo anterior.

**GRÁFICO 6.6.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.

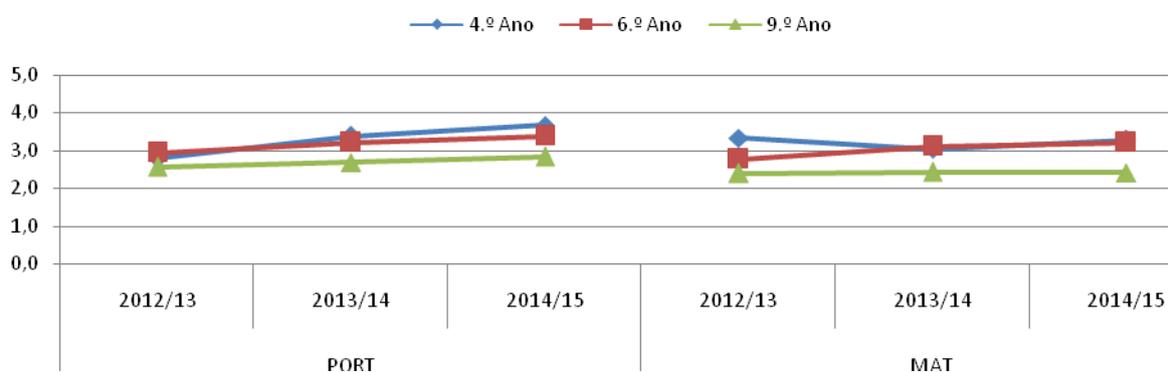


Na 2ª fase, no 12ºano, a taxa de sucesso externa à disciplina de Matemática foi de 50%, verificando-se uma descida de 1,6 % relativamente ao ano letivo anterior. A taxa de sucesso externa à disciplina de português foi de 100 % verificando-se uma subida de 75 % relativamente ao ano letivo anterior.

### 6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.7, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

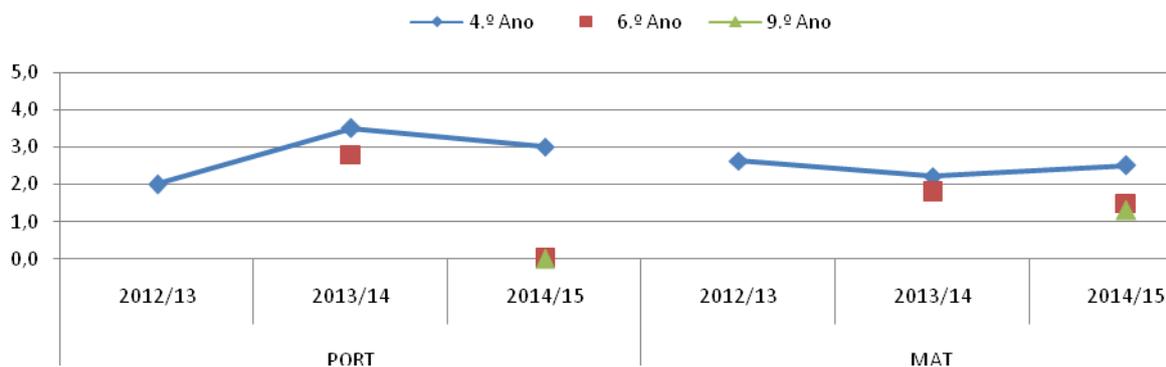
**GRÁFICO 6.7.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



Comparativamente ao ano de 2012/13 com o de 2014/15 a Português, verifica-se que as médias externas obtidas, na primeira fase, dos 3 anos, 4º, 6º e 9º subiram, apesar de no 9º ainda ser uma média negativa 2,8 (subindo de 2012/13 – 0,2). A Matemática, no mesmo período, no 4º ano verifica-se uma ligeira descida (0,1) mas fixando-se numa média positiva; no 6º verifica-se uma subida de 0,4, atingindo média positiva; e no 9º ano não houve alteração continuando a média a ser negativa (2,4).

**GRÁFICO 6.8.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

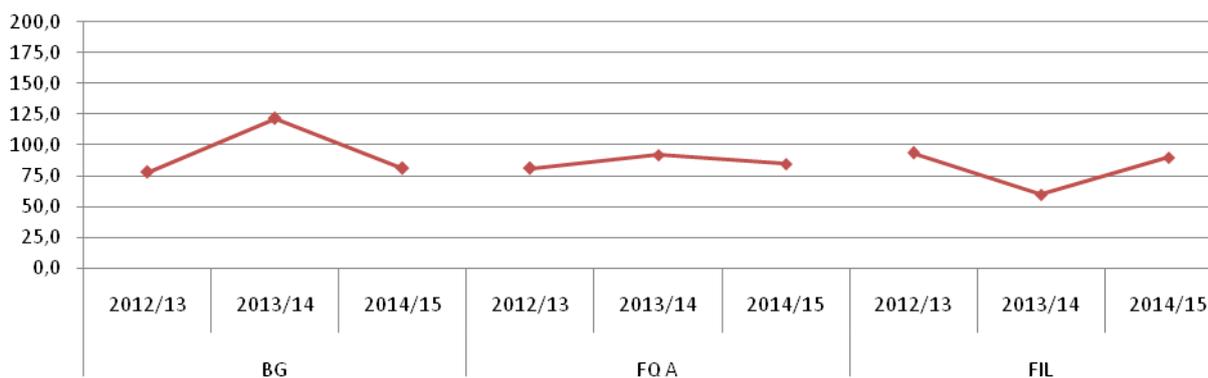
**PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**



As médias externas obtidas a Português, na segunda fase, no 4º ano foi de 3 (descendo 0,7 em relação à primeira fase); a Matemática houve uma descida nos três anos nesta 2ª fase fixando-se em níveis negativos: o 4º ano fixou-se no 2,5, o 6º no 1,5 e 9º ano no 1,3, respetivamente.

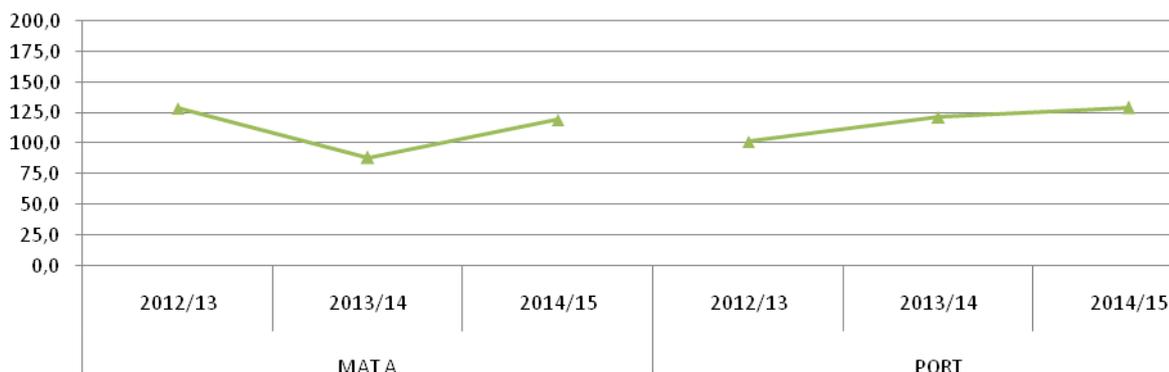
Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

**GRÁFICO 6.9.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



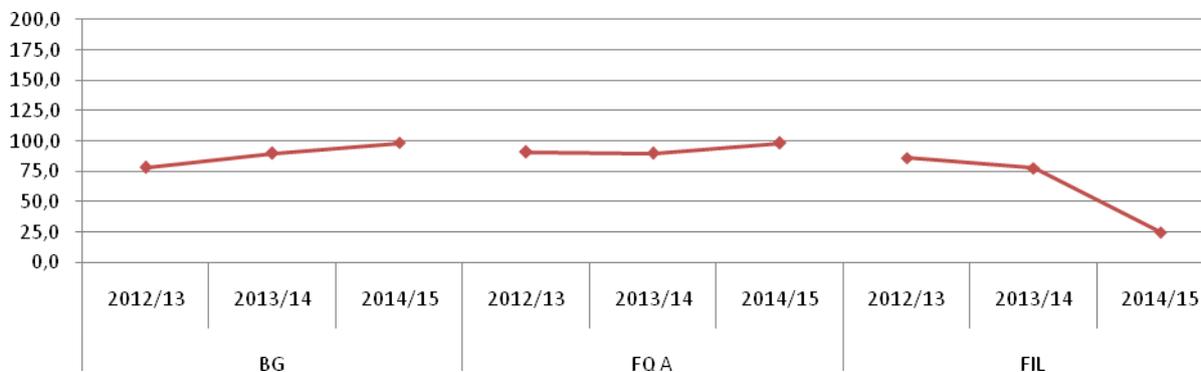
As médias externas obtidas, na primeira fase, do 11ºano, foram de 8,13 à disciplina de BG, verificando-se uma descida de 4,03 comparativamente aos resultados do ano letivo anterior, mas ficando acima dos de 2012/13; 8,48 à disciplina de FQA com uma descida de 0,7 relativamente ao ano letivo anterior, mas ficando acima dos de 2012/13; 9,0 a FIL verificando-se uma subida de 3 valores relativamente ao ano letivo anterior, resultado quase em linha com o de 2012/13.

**GRÁFICO 6.10.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



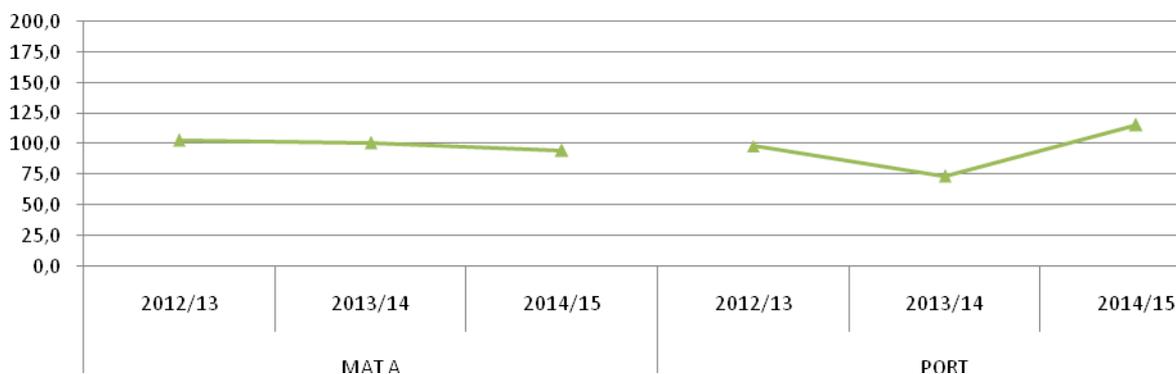
As médias externas obtidas, na primeira fase, do 12ºano, foram de 11,93 à disciplina de Matemática, verificando-se uma subida de 3,05 (mas ficando abaixo do resultado de 2012/13 em 0,95; e 12,93 à disciplina de Português com uma subida de 0,78 relativamente ao ano letivo anterior e de 2,74 comparativamente a 2012/13.

**GRÁFICO 6.11.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



As médias externas obtidas, na segunda fase, do 11ºano, foram de 9,85 à disciplina de BG, verificando-se uma subida de 1,72 comparativamente à 1ª fase e uma subida de 2,01 em relação a 2012/13; 9,83 à disciplina de FQA com uma subida em relação à 1ª fase de 1,35 e comparativamente aos resultados dos dois últimos anos letivos; a FIL verifica-se uma descida acentuada comparativamente à 1ª fase e aos resultados da segunda fase dos dois últimos anos letivos.

**GRÁFICO 6.12.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



As médias externas obtidas, na segunda fase, do 12ºano, foram de 9,5 à disciplina de Matemática, verificando-se uma descida em relação à 1ª fase de 2,43 e de 0,6 comparativamente ao ano letivo anterior; e 11,6 à disciplina de Português com uma subida de 4,22 relativamente ao ano letivo anterior mas uma descida comparativamente aos resultados da 1ª fase (1,3).

#### 6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado nos critérios, cujos enfoques recaem na parte externa do Sucesso Académico em avaliação. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados

necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Apresenta-se, nas páginas seguintes, a avaliação desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa. No sentido de facilitar a leitura, optou-se por estruturar esta parte por Departamento Curricular.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das áreas disciplinas (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3.

**TABELA 6.3.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)<sup>1</sup>

REFERENCIAL		Português (PORT)			Matemática (MAT)		
CRITÉRIOS	ITENS	4.º	6.º	9.º	4.º	6.º	9.º
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗	↘	↗	↗	↘
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↗	↗	↗	↗	↗	↔
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗	↘	↗	↗	↘
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	SIM	NÃO (10,7)	NÃO (37,9)	NÃO (14,3)	SIM (6,7)	NÃO (32,6)
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1 (nível)?	SIM (0,2)	SIM (0,1)	SIM (0,4)	SIM (0,3)	SIM (0,3)	SIM (0,7)

#### No Ensino básico:

##### Quanto à eficácia externa:

- As taxas de sucesso externas face ao ano anterior subiram nos 3 anos tanto a PORT como a MAT;
- As taxas de sucesso externas face aos valores alcançados a nível nacional foram mais elevadas a PORT e MAT no 4º e no 6º ano.

##### Quanto à qualidade externa:

- As médias externas face ao valor do ano anterior subiram, à exceção de matemática do 9º ano que manteve o mesmo valor;
- As médias externas face ao valor alcançado a nível nacional foram superiores a Port. e a Mat. no 4º e 6º anos.

##### Quanto à coerência:

- A diferença entre a taxa de sucesso externa e a taxa de sucesso interna é diferente nas disciplinas de PORT no 6º e 9º ano e MAT no 4º e 9º ano;
- A diferença de média externa e média interna está integrada num intervalo de 1 nível como pretendido.

<sup>1</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)<sup>2</sup>

REFERENCIAL		PORT	MAT	BG	FQA	FIL
CRITÉRIOS	ITENS					
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↗	↗	↘	↘	↗
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↗	↗	↘	↘	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↘	↘	↘	↘
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	SIM (1,6)	SIM (0,6)	NÃO (5,2)	NÃO (5,4)	NÃO (5)

**Quanto à eficácia externa:**

- As taxas de sucesso externas face ao ano anterior subiram a PORT, MAT e FIL.

**Quanto à qualidade externa:**

- As médias externas face ao valor do ano anterior subiram a PORT, MAT e FIL.
- As médias externas face ao valor alcançado a nível nacional foram superiores apenas a PORT.

**Quanto à coerência:**

- A diferença de média externa e média interna possui uma diferença integrada num intervalo de dois valores a PORT e MAT como se pretendia; já BG, FQA e FIL apresentam uma diferença de 5 valores.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2014/15. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Ensino Básico	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se a PORT e MAT no 4º, 6º e 9º ano
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.</li> </ul>	Verifica-se plenamente à exceção do 9º ano a PORT e a MAT
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se: a PORT nos 3 anos; a MAT no 4º e 6º, mas no 9º ano não se verifica
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das médias nacionais.</li> </ul>	Verifica-se a PORT e a MAT no 4º e 6º ano; não se verifica no 9º às duas disciplinas
Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%.</li> </ul>	Verifica-se no 4º ano PORT e no 6º a MAT	

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Ensino Secundário		<ul style="list-style-type: none"> <li>As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 1 (nível).</li> </ul>	Verifica-se a PORT e a MAT em todos os anos
	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se a PORT, MAT e FIL
		<ul style="list-style-type: none"> <li>As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.</li> </ul>	Verifica-se a PORT, MAT e FIL
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se a PORT, MAT e FIL
		<ul style="list-style-type: none"> <li>As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das médias nacionais.</li> </ul>	Verifica-se a PORT
Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>As diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 2 valores.</li> </ul>	Verifica-se a PORT e a MAT	

## 7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

**TABELA 7.1.** Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>1.º CICLO</b>	
Português (PORT)	<p>Reforço dos pontos já referidos no ano letivo anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter os critérios de avaliação no 3º ano e 4º ano atribuindo maior peso no domínio científico/conhecimento.</li> <li>- Aproximar a estrutura das fichas de avaliação ao modelo das Provas finais de português.</li> <li>- Revisões orais diárias dos conhecimentos e conteúdos de português.</li> </ul> <p>Continuar o trabalho desenvolvido na Sistematização e Apoio (Oferta Complementar do 1º ciclo) na promoção de momentos de leitura em grande grupo. Trabalho colaborativo e de partilha entre professores que lecionam o mesmo nível e/ou a disciplina.</p> <p>Trabalho colaborativo e de partilha nas iniciativas promovidas pela BE.</p> <p>Reforçar o apoio nos alunos nos pontos mais débeis da avaliação externa (Escrita / Leitura e Escrita).</p> <p>Aumentar, ao longo da semana, o número de situações para a produção de pequenos textos.</p>
Matemática (MAT)	<p>Reforço dos pontos já referidos no ano letivo anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de atividades que promovam o cálculo mental.</li> <li>- Diversificar as estratégias de resolução de problemas.</li> <li>- Elaborar fichas de avaliação intermédia e trimestral que se aproximam das questões tipo das provas finais.</li> </ul> <p>Continuar o trabalho desenvolvido na Sistematização e Apoio (Oferta Complementar do 1º ciclo) com utilização de materiais manipuláveis e TIC.</p> <p>Trabalho colaborativo e de partilha entre professores que lecionam os mesmos</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	níveis e/ou disciplina. Reforçar o apoio nos alunos nos pontos mais débeis da avaliação externa (Números e operações/Geometria e Medida). Aumentar, ao longo da semana, o número de situações para a resolução de problemas.
Educação Especial (EE)	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante este ano letivo privilegiando as estratégias que levaram a alcançar o sucesso

## 2.º CICLO

Português (PORT)	Continuar com as estratégias do ano letivo anterior: -aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas -aproveitar as orientações e descritores de desempenho contemplados nos documentos das metas na preparação dos exames nacionais -tempo de estudo em maior quantidade e qualidade -formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho -maior tempo de treino dos descritores utilizando para isso os apoios, incluindo o Apoio ao Estudo, e o clube de leitura obrigatório -treinar os alunos para a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios -mais práticas de supervisão pedagógica entre professores do mesmo nível de ensino -testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos. -insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo o tempo de estudo necessário para o sucesso académico, incluindo a preparação dos exames nacionais
Matemática (MAT)	Dar continuidade às estratégias implementadas nos anos anteriores e que estão contempladas no plano de melhoria; -responsabilizar mais os encarregados de educação na participação da vida escolar dos seus educandos; -trabalho colaborativo e de partilha entre colegas que lecionam os mesmos níveis; -para os 9º anos sugere-se que toda a turma beneficie de 45 minutos de apoio à disciplina de Matemática.
Educação Especial (EE)	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante este ano letivo privilegiando as estratégias que levaram a alcançar o sucesso

## 3.º CICLO

Português (PORT)	Continuar com as estratégias do ano letivo anterior: -aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas -aproveitar as orientações e descritores de desempenho contemplados nos documentos das metas na preparação dos exames nacionais -tempo de estudo em maior quantidade e qualidade -formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho -maior tempo de treino dos descritores utilizando para isso os apoios, incluindo o Apoio ao Estudo, e o clube de leitura obrigatório -treinar os alunos para a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios -mais práticas de supervisão pedagógica entre professores do mesmo nível de ensino -testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos. -insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo o tempo de estudo necessário para o sucesso académico,
------------------	--

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	incluindo a preparação dos exames nacionais
Matemática (MAT)	Dar continuidade às estratégias implementadas nos anos anteriores e que estão contempladas no plano de melhoria; -responsabilizar mais os encarregados de educação na participação da vida escolar dos seus educandos; -trabalho colaborativo e de partilha entre colegas que lecionam os mesmos níveis; -para os 9º anos sugere-se que toda a turma beneficie de 45 minutos de apoio à disciplina de Matemática.
Educação Especial (EE)	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante este ano letivo privilegiando as estratégias que levaram a alcançar o sucesso

### ENSINO SECUNDÁRIO

Português (PORT) 12º ano	Estratégias do ano passado: -aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas -aproveitar as orientações e descritores de desempenho contemplados nos documentos das metas na preparação dos exames nacionais -tempo de estudo em maior quantidade e qualidade -formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho -maior tempo de treino dos descritores utilizando para isso os apoios, incluindo o Apoio ao Estudo, e o clube de leitura obrigatório -treinar os alunos para a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios -mais práticas de supervisão pedagógica entre professores do mesmo nível de ensino -testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos. -insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo o tempo de estudo necessário para o sucesso académico, incluindo a preparação dos exames nacionais -continuar o trabalho autónomo, de forma sistemática, que contribuiu para a preparação para o exame nacional assim como a participação nas iniciativas disponibilizadas pela BE
Matemática (MAT) 12º ano	Dar continuidade às estratégias implementadas no ano letivo anterior para reforço dos pontos fortes; Trabalho específico de preparação para o exame nacional no 3º período.
Biologia e Geologia (BG) 11º ano	Independentemente de todos os fatores que interferiram com o sucesso académico, é opinião do grupo disciplinar que as estratégias que decorrem da implementação do plano de melhoria surtiram algum efeito e que é necessário aprofunda-las e complementa-las, adequando-as aos grupos/ turmas que atualmente frequentam o 11º ano. Até porque essas estratégias já foram implementadas quando se encontravam no 10º ano e será de produtividade duvidosa a rotura completa com elas. Acresce a necessidade de aumentar a vigilância relativamente ao cumprimento das medidas propostas no plano de melhoria, no que diz respeito aos alunos e encarregados de educação, por forma a garantir que o seu grau de consecução seja elevado e mais uniforme; Os docentes do grupo entendem que deve ser intensificada a solicitação de trabalho na sala de aula e extra-aula dado que alguns alunos revelam, persistentemente, pouco empenho no cumprimento de tarefas de aprendizagem. Assim como a diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação de modo articulado entre os docentes que lecionam a disciplina no 10 e 11º.
Física e Química (FQA) 11º ano	Continuidade das várias estratégias implementadas no ano letivo anterior para reforço dos pontos mais conseguidos. Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos. Intensificar estratégias que incrementem hábitos e técnicas de estudo mais adequadas em todos os alunos Maior rigor no controlo do cumprimento das tarefas e conseqüente registo nos documentos criados para o efeito Produção de fichas/recursos diversos para trabalhar nas Aulas de apoio Trabalho colaborativo e articulação entre pares de professores que lecionam o mesmo nível de ensino. Trabalho específico de preparação para o exame nacional no final do 3º período.
FILOSOFIA (FIL) 11º ano	As estratégias adotadas para o ano letivo em curso serão definidas com base no Plano de Atividades das respetivas turmas centradas em objetivos de aquisição e desenvolvimento de competências de análise e de síntese, competências argumentativas, compreensão e produção de enunciados escritos bem como práticas de leitura autónoma, de carácter geral e específico, com vista a uma melhor aquisição de conhecimentos e vocabulário. Treino de exercícios de lógica ao nível do raciocínio abstrato. Estas estratégias manter-se-ão, com o reforço necessário e adequado) ao perfil das turmas e respetivos alunos com base nas fragilidades e constrangimentos diagnosticados no 10º e 11º anos.
Educação Especial (EE)	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante este ano letivo privilegiando as estratégias que levaram a alcançar o sucesso.

Das estratégias apontadas pelos docentes destacam-se as que se orientam para o alinhamento dos processos de ensino–aprendizagem e dos instrumentos de avaliação ao que é mensurável pela avaliação externa das aprendizagens. Nesse mesmo sentido, são apontadas estratégias que passam pela formação, pelo reforço do tempo, da qualidade e dos métodos de estudo, seja individualmente ou em, como é frequentemente referido, em atividades de apoio/ “treino”.

Também é possível identificar esse denominador comum nas estratégias que assentam no trabalho docente, embora, aqui como nas que passam pela ação dos encarregados de educação, por exemplo, ou da avaliação formativa, se identifiquem preocupações mais abrangentes, centradas na melhoria de competências diversas, nos processos e na articulação e colaboração entre docentes e com a família, que, estão em crer os docentes, resultarão na melhoria do sucesso académico na avaliação externa.

Quanto aos alunos com NEE os resultados foram muito positivos, o que leva a equipa de Educação Especial a sugerir que se dê continuidade ao trabalho desenvolvido durante este ano letivo privilegiando as estratégias que levaram a alcançar o sucesso.

## 8. RECOMENDAÇÕES

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima adotou, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, para que a comunidade escolar possa nos diversos contextos e níveis produzir juízos de valor. É nesta perspetiva que se sugere ao Conselho Pedagógico que analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço propostas, acrescentando, retirando ou alterando o que entender conveniente. As sugestões, apreciações ou juízos de valor devem ser comunicados à equipa para que, o mais brevemente possível, se possam afixar no expositor da autoavaliação.

Além do agradecimento, que entende esta Equipa dever, a todos os que colaboraram de forma empenhada com o processo de autoavaliação, recomenda-se, que os docentes sejam, em próximas reflexões, mais concretos na apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço, pormenorizando os seus contornos e

## PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

ações específicas, assim como, observem o mais rigorosamente possível as indicações processuais de modo a permitir que a Equipa agilize a recolha, tratamento e devolução de dados tratados, análise das avaliações dos docentes e elaboração do relatório de autoavaliação.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima adotou, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, de modo a facilitar a tomada de decisões.

Recomenda-se, também, que o Agrupamento promova a reflexão cruzada entre a execução do Plano de Melhoria (cf. Relatório do Plano de Melhoria – Final de Ano) e o Sucesso Académico, relativamente aos indicadores incluídos no referencial da autoavaliação do ano letivo 2013-14 mas, também, no que diz respeito ao contributo das outras dimensões do Plano para o Sucesso Académico.

Recomenda-se, por fim, que a equipa de autoavaliação possa ser reformulada e ampliada. Do ponto de vista da constituição a equipa deverá integrar representantes dos alunos, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa, não sendo obrigatória a sua participação permanente mas adequada às necessidades das áreas a avaliar. Do ponto de vista da dimensão a equipa deverá ser aumentada pela inclusão dos elementos referidos mas também pela incorporação de mais docentes. Constatou-se, no presente ano letivo, que a avaliação do Sucesso Académico é uma tarefa muito exigente, dada a abrangência, que absorve rapidamente a capacidade de trabalho dos elementos atuais e a sua disponibilidade de tempo. Aos elementos da equipa deve ser atribuído horário coincidente para a realização das tarefas.

Sublinha-se a importância do apoio e da experiência da Comunidade PAR (Projeto de Avaliação em Rede), nomeadamente da vertente PAASA (Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico), no processo de autoavaliação do Agrupamento.

Lanheses 8 de outubro de 2015

A Coordenadora: \_\_\_\_\_

O Diretor: \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## **DEPARTAMENTO Conselho de Docentes**

**ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:**

- Português (Port)
- Matemática (Mat)



## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Português**

REFERENCIAL					ANÁLISE <sup>3</sup>			
Critérios	Itens							
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	↘	↔	↗			
		6.º			↗			
		9.º						
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º				↗		
		6.º						
		9.º						
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º				↗		
		6.º						
		9.º						
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º					↗	
		6.º						
		9.º						
			SIM	NÃO				
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	4.º	X					
		6.º						
		9.º						
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1(nível)?	4.º	X					
		6.º						
		9.º						

**REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE**

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

**Na eficácia interna**, as taxas de sucesso externo 2014/2015 (93,7%) encontra-se **acima 1,9%** da taxa do ano letivo anterior (2013/2014). O mesmo acontece relativamente à taxa de sucesso do Agrupamento com uma taxa de 93,7%, encontrando-se **acima 7,5%** da taxa Nacional.

Quanto à **qualidade interna** relativa ao ano anterior, a média de 3,7 do ano letivo 2014/2015 encontram-se **acima dos 0,23** do ano letivo anterior (2013/2014). O mesmo acontece quando comparamos a média do Agrupamento (3,7) que está **acima 0,27** da média nacional (3,4).

No que respeita à **coerência das taxas de sucesso**, interna com a externa, verifica-se uma correspondência total. As duas taxas apresentam o mesmo valor (93,7%).

Na **coerência das médias** verifica-se que a classificação interna com 3,4 esteve abaixo dos 3,7 da média externa, estando dentro do intervalo de 1 nível. No entanto, esta última coerência demonstra que os alunos possuíam os conhecimentos necessários, mas apresentaram lacunas nos domínios da expressão e compreensão oral em contexto de sala de aula e ao nível da participação oral.

Globalmente os resultados foram bastante positivos. O facto de os professores do 4º ano elaborarem fichas de avaliação, equiparadas às provas de exame e de fazerem prova tipo como preparação, também contribuiu para estes resultados. Outro dado, muito positivo, foi o facto da **Oferta Complementar** promover um trabalho de consolidação e sistematização dos conhecimentos através de exercícios gramaticais constantes.

Outro fator de importância relevante é o facto da maioria das turmas serem constituídas por um número reduzido de alunos.

<sup>3</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

**Estratégias de remediação apresentadas:**

Reforço dos pontos já referidos no ano letivo anterior:

- Manter os critérios de avaliação no 3º ano e 4º ano atribuindo maior peso no domínio científico/conhecimento.
- Aproximar a estrutura das fichas de avaliação ao modelo das Provas finais de português.
- Revisões orais diárias dos conhecimentos e conteúdos de português.

Continuar o trabalho desenvolvido na Sistematização e Apoio (Oferta Complementar do 1º ciclo) na promoção de momentos de leitura em grande grupo.

Trabalho colaborativo e de partilha entre professores que lecionam o mesmo nível e/ou a disciplina.

Trabalho colaborativo e de partilha nas iniciativas promovidas pela BE.

Reforçar o apoio nos alunos nos pontos mais débeis da avaliação externa (Escrita / Leitura e Escrita).

Aumentar, ao longo da semana, o número de situações para a produção de pequenos textos.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>4</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens	↘	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º		↗	<p><b>Na eficácia interna</b>, as taxas de sucesso externo 2014/2015 (81,0%) encontra-se <b>acima 17,9%</b> da taxa do ano letivo anterior (2013/2014). O mesmo acontece relativamente à taxa de sucesso do Agrupamento com uma taxa de 81,0% encontrando-se <b>acima 10,6%</b> da taxa nacional (70,4%).</p> <p>Quanto à <b>qualidade interna</b> relativa ao ano anterior, a média de 3,3 do ano letivo 2014/2015 encontram-se acima dos 0,23 do ano letivo anterior (2013/2014). O mesmo acontece quando comparamos a média do Agrupamento (3,3) que está acima 0,17 da média nacional (3,1).</p> <p>No que respeita à <b>coerência das taxas de sucesso</b>, interna e externa, verifica-se uma diferença <b>acima dos 10%</b>. A taxa do Agrupamento (95,2%) ultrapassou a taxa externa (81,0%) em 14,2%.</p> <p>Por outro lado, a <b>coerência das médias</b>, das classificações internas (3,5) com as médias das</p>
		6.º			
		9.º			
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º		↗	
		6.º			
		9.º			
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º		↗	
		6.º			
		9.º			
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º		↗	
		6.º			
		9.º			

<sup>4</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

		SIM	NÃO
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	4.º	X
		6.º	
		9.º	
		4.º	X
		6.º	
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1(nível)?	9.º	
<p>classificações externas (3,3), ficou dentro do intervalo de 1 nível.</p> <p>Estes resultados devem-se ao facto da avaliação interna refletir a aplicação de critérios de avaliação onde são ponderadas posturas cívicas e face ao processo de ensino-aprendizagem, enquanto que, a avaliação externa reflete apenas o resultado baseado nos conhecimentos.</p> <p>O facto de os professores do 4º ano elaborarem fichas de avaliação, equiparadas às provas exame e de fazerem prova tipo como preparação, também contribuiu para estes resultados.</p> <p>Outro dado, muito positivo, foi o facto da <b>Oferta Complementar</b> promover um trabalho consolidação e sistematização dos conhecimentos através de atividades de trabalho práticas consolidação, utilizando as TIC e recursos manipuláveis. Este conjunto de estratégias metodologias parecem ter uma cota parte de responsabilidade nos resultados obtidos.</p> <p>Outro dado importante deveu-se ao facto da maioria das turmas serem constituídas por um número reduzido de alunos.</p>			
<b>Estratégias de remediação apontadas:</b>			
<p>Reforço dos pontos já referidos no ano letivo anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de atividades que promovam o cálculo mental.</li> <li>- Diversificar as estratégias de resolução de problemas.</li> <li>- Elaborar fichas de avaliação intermédia e trimestral que se aproximam das questões tipo das provas finais.</li> </ul> <p>Continuar o trabalho desenvolvido na Sistematização e Apoio (Oferta Complementar do 1º ciclo) com utilização de materiais manipuláveis e TIC.</p> <p>Trabalho colaborativo e de partilha entre professores que lecionam os mesmos níveis e/ou disciplina.</p> <p>Reforçar o apoio nos alunos nos pontos mais débeis da avaliação externa (Números e operações/Geometria e Medida).</p> <p>Aumentar, ao longo da semana, o número de situações para a resolução de problemas.</p>			

## DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Francês (Fr.)
- Inglês (Ing.)
- Português (Port.)

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** Português

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>5</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	↘	↔	↗	
		6.º			↗	
		9.º			↗	
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º				
		6.º			↗	
		9.º	↘			
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º				
		6.º			↗	
		9.º			↗	
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º				
		6.º			↗	
		9.º	↘			
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>			
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	4.º				
		6.º			X	
		9.º			X	
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1(nível)?	4.º				
		6.º	X			
		9.º	X			

Justificação:

- os exames nacionais não testam os mesmos domínios nem os indicadores de desempenho que se exigem ao longo do ciclo
- um grupo significativo de alunos do 9º ano teve pouco brio e dedicou pouco tempo de estudo à preparação para o exame nacional
- os testes de avaliação interna não foram globais mas por unidade
- sendo alunos de nível médio baixo, têm dificuldades quer no domínio da gramática já que os exames nacionais testam mais as exceções do que regras e na escrita onde se exigem do aluno competências de cultura geral que as variáveis do contexto dificultam
- no 6º ano, a motivação e a participação em atividades de caráter cultural, científico permitiu o desenvolvimento das literacias da leitura e da informação que se refletiu nas prestações positivas em exame nacional
- o hábito de os alunos tomarem notas do que ouvirem, virem e leram e darem feedback em situação de aula permitiu desenvolver alguns descritores de desempenho a nível da escrita
- a existência de um tempo de apoio ao estudo para atividades de escrita revelou-se eficaz

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? SIM

<sup>5</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Continuar com as estratégias do ano letivo anterior:

- aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas
- aproveitar as orientações e descritores de desempenho contemplados nos documentos das metas na preparação dos exames nacionais
- tempo de estudo em maior quantidade e qualidade
- formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho
- maior tempo de treino dos descritores utilizando para isso os apoios, incluindo o Apoio ao Estudo, e o clube de leitura obrigatório
- treinar os alunos para a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios
- mais práticas de supervisão pedagógica entre professores do mesmo nível de ensino
- testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos.
- insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo o tempo de estudo necessário para o sucesso académico, incluindo a preparação dos exames nacionais.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PORTUGUÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>6</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↘	↔	↗	Os resultados alcançados resultam do desempenho quer do docente quer dos alunos. Foram oferecidas sessões extra-aulas, tais como o TR durante o ano letivo, que sendo em horário compatível com o dos alunos permitiu potencializá-lo para a prática da leitura (interpretação) e gramática; aulas de preparação para exame na semana cultural e semana seguinte, onde foram exercitados exames e exercícios de gramática e através do <i>facebook/ moodle</i> que permitiu o acompanhamento do estudo pela solicitação de resolução de fichas de trabalho, sistematização dos conteúdos, recomendações individuais e gerais, «apoio moral» de incentivo e domínio da ansiedade. O APA foi essencialmente direcionado para a oficina de escrita, centrada no texto argumentativo (tipologia avaliada no exame) que foi também muito praticado ao longo
		11.º			
12.º			↗		
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º			
		12.º		↗	
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			

<sup>6</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

	12.º			↗
		SIM	NÃO	
Coerência - As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º			
	12.º	X		

dos três anos, pelo que os discentes possuíam um bom domínio desta competência. O trabalho autónomo, de forma sistemática, contribuiu para a preparação para o exame nacional assim como a participação nas iniciativas disponibilizadas pela BE.

(cont.)

**Estratégias de remediação apresentadas:**

Estratégias do ano passado:

- aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas
- aproveitar as orientações e descritores de desempenho contemplados nos documentos das metas na preparação dos exames nacionais
- tempo de estudo em maior quantidade e qualidade
- formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho
- maior tempo de treino dos descritores utilizando para isso os apoios, incluindo o Apoio ao Estudo, e o clube de leitura obrigatório
- treinar os alunos para a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios
- mais práticas de supervisão pedagógica entre professores do mesmo nível de ensino
- testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos.
- insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo o tempo de estudo necessário para o sucesso académico, incluindo a preparação dos exames nacionais
- continuar o trabalho autónomo, de forma sistemática, que contribuiu para a preparação para o exame nacional assim como a participação nas iniciativas disponibilizadas pela BE.

## DEPARTAMENTO Ciências Exatas e Aplicadas

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Biologia e Geologia (BG)**
- **Física e Química A (FQ A)**
- **Matemática (básico - Mat)**
- **Matemática (secundário – Mat A)**

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Biologia e Geologia**

REFERENCIAL Critérios Itens		ANÁLISE <sup>7</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
		↓	↔	↑	
<b>Eficácia Externa</b> - Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	↓			<p>Relativamente ao ano letivo, na primeira e na segunda fases todos os indicadores foram piores, exceto a eficácia na segunda fase.</p> <p>Apesar da descida relativamente aos resultados do ano letivo anterior, importa destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-o exame de Biologia e Geologia deste ano teve um grau de dificuldade anormalmente elevado como revela a variação das médias nacionais;</li> <li>-o número de alunos admitidos a exame (100%) é superior neste ano (2012-13 - 88,4%; 2013-14 - 71,4%), revelando uma variação inversamente proporcional aos resultados obtidos em termos de eficácia e qualidade;</li> <li>-a taxa de sucesso na 2ª fase superou a do ano letivo anterior, revelando que muitos dos alunos que obtiveram resultados insatisfatórios na 1ª fase tiveram capacidade para melhorar os seus resultados;</li> <li>-a média das classificações é 0,77 valores na 1ª fase e 0,65 na 2ª fase inferior à média nacional;</li> <li>-que todos os indicadores deste ano letivo são melhores que os resultados obtidos em 2012-13;</li> <li>-que a evolução dos resultados absolutos em termos de eficácia e qualidade revelam alguma instabilidade na 1ª fase, embora entre 2012-13 e 2014-15 se verifique alguma tendência de evolução positiva, a evolução positiva e consistente na 2ª fase;</li> <li>-em termos de coerência, tal como os restantes indicadores revelam, a variação entre as CIF e CE são superiores na 1ª fase e em ambas as fases são superiores ao intervalo de 2 valores referido no referencial.</li> </ul> <p>Pela análise dos resultados o grupo conclui que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-refletem a variação no grau de dificuldade entre exames nacionais de diferentes anos;</li> <li>-indicam que as estratégias implementadas, tidas como boas práticas no ano letivo anterior pelos resultados que permitiram alcançar, não surtiram o mesmo efeito para estes alunos e na circunstância de um exame vocacionado para a análise, inferência e conhecimentos gerais de complexidade superior;</li> <li>-refletem a variação na dinâmica de trabalho entre grupos de alunos distintos, nomeadamente para a capacidade de trabalho autónomo e na sala de aula, assim como as diferenças dos pontos de partida dos alunos à entrada no secundário;</li> <li>-se configura, apesar de tudo, uma tendência para a aproximação dos resultados à média nacional, particularmente quando se estende a análise vertical e se ultrapassa a comparação direta com o último ano letivo.</li> </ul> <p>Independentemente de todos os fatores que interferiram com o sucesso académico, é opinião do grupo disciplinar que as estratégias que decorrem da implementação do plano de melhoria surtiram algum efeito e que é necessário aprofunda-las e complementa-las, adequando-as aos grupos/ turmas que atualmente frequentam o 11º ano. Até porque essas estratégias já foram implementadas quando se encontravam no 10º ano e será de produtividade duvidosa a rotura completa com elas.</p>
	12.º				
<b>Qualidade Externa</b> - Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º	↓			
	12.º				
<b>Qualidade Interna</b> - Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	↓			
	12.º				
		SIM	NÃO		
<b>Coerência</b> - As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º		Não		
	12.º				

<sup>7</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↑ - Acima;

**Estratégias de remediação apontadas:**

\_Independentemente de todos os fatores que interferiram com o sucesso académico, é opinião do grupo disciplinar que as estratégias que decorrem da implementação do plano de melhoria surtiram algum efeito e que é necessário aprofunda-las e complementa-las, adequando-as aos grupos/ turmas que atualmente frequentam o 11º ano. Até porque essas estratégias já foram implementadas quando se encontravam no 10º ano e será de produtividade duvidosa a rotura completa com elas.

\_ Acresce a necessidade de aumentar a vigilância relativamente ao cumprimento das medidas propostas no plano de melhoria , no que diz respeito aos alunos e encarregados de educação, por forma a garantir que o seu grau de consecução seja elevado e mais uniforme;

\_ Os docentes do grupo entendem que deve ser intensificada a solicitação de trabalho na sala de aula e extra-aula dado que alguns alunos revelam, persistentemente, pouco empenho no cumprimento de tarefas de aprendizagem. Assim como a diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação de modo articulado entre os docentes que lecionam a disciplina no 10 e 11º.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Físico-Química**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>8</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE									
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)									
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↘	↔	↗	O grupo fez a análise dos resultados; <b>Eficácia</b> A taxa de sucesso (eficácia externa) é inferior ao ano letivo anterior na 1ª fase e superior na 2ª fase. <b>Qualidade</b> A média (Qualidade externa) é inferior à média alcançada no ano letivo anterior na 1ª fase e superior na 2ª fase. A média (Qualidade externa) é inferior à média a nível nacional na 1ª fase e superior na 2ª fase. <b>Coerência</b> No que diz respeito à coerência externa verifica-se que a diferença entre CIF e CE é de 5,5 valores na 1ª fase e de 4,1 na 2ª fase. O grupo considera que relativamente à eficácia e à qualidade, os valores inferiores se devem essencialmente ao universo de alunos avaliados não ser constituído pelos mesmos elementos do referencial do ano anterior; Parte dos alunos foram referenciados por não estudar de forma sistemática e apresentar falta de sentido de responsabilidade Por outro lado, esses alunos também apresentavam dificuldades, designadamente, na aquisição, na compreensão e na articulação de conhecimentos, na expressão escrita, no raciocínio lógico e na transferência de conhecimentos para novas situações. Alguns alunos não fizeram a preparação para exame consciente e responsável.									
		↘												
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↘												
		↘												
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘												
		↘												
		SIM	NÃO											
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?		X											
Serão	definidas	estratégias	de	remediação		dos	pontos	débeis	e/ou	de	reforço	dos	pontos	fortes?

<sup>8</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.  
 Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

**Estratégias de remediação apresentadas:**

Continuidade das várias estratégias implementadas no ano letivo anterior para reforço dos pontos mais conseguidos.  
Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem  
Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos.  
Intensificar estratégias que incrementem hábitos e técnicas de estudo mais adequadas em todos os alunos  
Maior rigor no controlo do cumprimento das tarefas e consequente registo nos documentos criados para o efeito  
Produção de fichas/recursos diversos para trabalhar nas Aulas de apoio  
Trabalho colaborativo e articulação entre pares de professores que lecionam o mesmo nível de ensino.  
Trabalho específico de preparação para o exame nacional no final do 3º período.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>9</sup>			
Critérios	Itens	↘	↔	↗	
<b>Eficácia Interna</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º			
		6.º		↗	
		9.º			↗
<b>Eficácia Interna</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	4.º			
		6.º		↗	
		9.º	↘		
<b>Qualidade Interna</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º			
		6.º		↗	
		9.º		↔	
<b>Qualidade Interna</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	4.º			
		6.º		↗	
		9.º	↘		
		SIM	NÃO		
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	4.º			
		6.º	X		
		9.º			X
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1 (nível)?	4.º			
		6.º	X		
		9.º	X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p><b>Eficácia Externa</b></p> <p>* no 6º ano as taxas de sucesso externas face ao valor alcançado no ano letivo anterior, subiram 2,9% e quando comparadas com o sucesso nacional a subida é de 17,8%.</p> <p>* no 9º ano as taxas de sucesso externas face ao valor alcançado no ano letivo anterior, subiram 5,4 % , no entanto, quando comparadas com o sucesso nacional verificou-se uma descida de 11,9%.</p>
<p><b>Qualidade Externa</b></p> <p>* no 6º ano quando se comparam as médias externas com os valores do ano letivo anterior verifica-se uma pequena subida de 0,1%, relativamente às médias nacionais a subida foi de 0,4%</p> <p>* no 9º ano, os resultados estão em linha com os valores alcançados no ano letivo anterior e 0,3% abaixo das médias nacionais.</p> <p>Apesar da evolução positiva, os resultados obtidos ainda estão abaixo dos valores esperados para a escola.</p> <p>O grupo considera que a progressão verificada pode ter a ver com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* uma maior aproximação na estrutura dos testes relativamente à matriz do exame nacional, bem como a aproximação à aplicação dos critérios de correção dos testes;</li> <li>* o facto de todas as turmas do 6º ano terem duas horas de apoio ao estudo com professores de matemática, levou a que se pudesse fazer um trabalho mais benéfico ao nível da preparação para os exames.</li> <li>* ao facto de este ano encontrarmos nas turmas um considerável número de alunos interessados e aplicados principalmente no 6º ano;</li> </ul> <p>No que se refere aos resultados do 9º ano, o grupo considera quem termos globais, os alunos na sua</p>

<sup>9</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

maioria não se empenharam convenientemente perante o exame nacional. Dos alunos com resultados negativos no exame, alguns já tinham esses níveis negativos na classificação interna e outros devido a progressos verificados ao longo do ano letivo ao nível das posturas cívicas e das posturas face ao processo ensino aprendizagem obtiveram nível 3 no terceiro período através de parâmetros de avaliação que não são contemplados no exame nacional. Por outro lado, considera-se que as dificuldades na interpretação dos enunciados impediram, a obtenção de melhores resultados. Também se verificou que um conjunto significativo de alunos realizou as provas nacionais sem revelar qualquer tipo de empenho para a obtenção do melhor resultado possível. Este facto facilmente se comprovou pelo número de alunos que não apresentou o material necessário para a resolução do mesmo. Para além disso, verifica-se que uma boa parte dos alunos, vai para o exame com a convicção de que o resultado deste terá pouca influência para a sua passagem, dado que, com algum conhecimento que já possuem das notas internas, o exame para alguns não terá qualquer consequência negativa e muito dificilmente poderá obter consequências positivas.

#### **Coerência**

\* **no 6º ano** a diferença entre a taxa de sucesso externo e a taxa de sucesso interno, ficou dentro do intervalo referido (10%) sendo a diferença de 6,7%; no 9º ano a diferença foi de 32,6% estando assim acima do intervalo referido.

\* Relativamente à coerência entre as médias das classificações externa e média interna, tanto no 6º ano como no 9º ano estão dentro do intervalo de **1 nível** (a diferença foi de 0,4 para o 6º ano e de 0,7 para o 9º ano)

O grupo, depois de analisar e refletir sobre os resultados, considera em particular para o 9º ano, que apesar da melhoria face às taxas de sucesso no ano letivo anterior, estas continuam abaixo das médias nacionais, mas devem-se continuar os esforços para que se equilibre esse parâmetro. Mais preocupante é o facto de existir uma diferença negativa assinalável entre as taxas de sucesso interno e externo. Os professores consideram que os alunos com dificuldades abandonam a disciplina muito cedo por acumularem vários resultados negativos e terem a ideia, errada num número significativo de vezes, que não é possível a recuperação para níveis positivos. Por outro lado, salienta-se a postura de alguns alunos relativamente ao exame, demonstrando falta de seriedade relativamente ao não aproveitamento das ofertas pedagógicas dadas pela escola no que se refere à preparação para o exame, comprometendo em parte os resultados externos comparativamente com os resultados internos;

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

- dar continuidade às estratégias implementadas nos anos anteriores e que estão contempladas no plano de melhoria;
- responsabilizar mais os encarregados de educação na participação da vida escolar dos seus educandos;
- trabalho colaborativo e de partilha entre colegas que lecionam os mesmos níveis;
- para os 9º anos sugere-se que toda a turma beneficie de 45 minutos de apoio à disciplina de Matemática.

**AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática A**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>10</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	↘	↔	↗	<p>A taxa de sucesso é 32,4% superior à do ano letivo anterior</p> <p>A taxa de sucesso é 5,6% inferior à média nacional • a média das classificações é 3,05 valores superiores à do ano anterior.</p> <p>A média das classificações é 0,7 valores inferiores à nacional.</p> <p>A diferença entre a média das classificações finais à disciplina e a média das classificações obtidas em exame é 0,67 valores inferior.</p> <p>As principais razões para o facto da escola ainda não ter atingido os resultados pretendidos residem, principalmente, na falta de bases consolidadas, a alguma desmotivação inicial, da baixa expectativa para prosseguimentos de estudos e aspetos de natureza social.</p>
		12.º			↗	
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º				
		12.º			↗	
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º				
		12.º	↘			
			SIM	NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º				
		12.º		X		

**Estratégias de remediação apresentadas:**

<sup>10</sup> Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Dar continuidade às estratégias implementadas no ano letivo anterior para reforço dos pontos fortes;  
-Trabalho específico de preparação para o exame nacional no 3º período.

## DEPARTAMENTO Ciências Sociais

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Filosofia (FIL)

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 8 (G8)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FILOSOFIA (1ª fase)

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>11</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			↗
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º			↗
		12.º			
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	↘		
		12.º			
			SIM	NÃO	
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º		X	
		12.º			

Os resultados alcançados correspondem a um universo de seis alunos internos e dois externos.

Dos seis alunos internos, cinco foram aprovados e um ficou reprovado. Os dois alunos externos reprovaram.

Dificuldades ao nível da aquisição e compreensão de certos conteúdos e, sobretudo, ao nível da organização, coerência e argumentação do discurso oral e escrito. Falta de investimento num estudo sistemático e abrangente da disciplina hábitos de leitura autónoma, por parte dos alunos, explicam também os resultados obtidos.

(cont.)

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

As estratégias adotadas para o ano letivo em curso serão definidas com base no Plano de Atividades das respetivas turmas centradas em objetivos de aquisição e desenvolvimento de competências de análise e de síntese, competências argumentativas, compreensão e produção de enunciados escritos bem como práticas de leitura autónoma, de carácter geral e específico, com vista a uma melhor aquisição de conhecimentos e vocabulário. Treino de exercícios de lógica ao nível do raciocínio abstrato. Estas estratégias manter-se-ão, com o reforço necessário e adequado) ao perfil das turmas e respetivos alunos com base nas fragilidades e constrangimentos diagnosticados no 10º e 11º anos.

<sup>11</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;